

Chase decide adiar emissão de US\$ 200 milhões em promissórias

por Anatole Kaletsky
do Financial Times

O Chase Manhattan, terceiro maior grupo bancário norte-americano, cancelou ontem uma planejada ação de levantamento de capital, dando a primeira indicação concreta das diferenças de opinião dentro da comunidade bancária norte-americana a respeito da conveniência de seguir ou não o exemplo do Citicorp, estabelecendo elevadas reservas de capital para se precaver dos prejuízos com seus empréstimos ao Terceiro Mundo.

A decisão do Chase de adiar indefinidamente uma oferta de mercado de US\$ 200 milhões em notas promissórias de doze anos foi devida, segundo o banco, "às incertezas no mercado,

resultantes de um significativo anúncio feito por uma importante 'holding' bancária no dia 19 de maio". Foi nesse dia que o Citicorp, o maior banco norte-americano, resolveu aumentar as provisões para perdas de empréstimos, à custa de um prejuízo sem precedentes, estimado em US\$ 2,5 bilhões antes dos impostos no atual trimestre.

Contudo, a verdadeira preocupação por trás do anúncio do Chase não foi a respeito da reação do mercado de ações à iniciativa do Citicorp, que, de modo geral, foi positiva. Na realidade, o entusiasmo das bolsas de valores pelas ações do Citicorp, que ontem subiram mais US\$ 2,75, para US\$ 55,875, está-se tornan-

do um importante fator de pressão sobre outros principais bancos para que sigam seu exemplo e aumentem suas reservas.

Acredita-se que o Chase tenha adiado sua oferta porque não poderia dar aos subscritores das notas promissórias as necessárias garantias legais a respeito de sua atual lucratividade, num momento em que a administração está examinando seriamente se deverá seguir os passos do Citicorp e aumentar substancialmente suas reservas para perdas de empréstimos.

Em contraste, o Bank of America, segundo maior grupo bancário norte-americano, vai continuar nesta semana com uma oferta de US\$ 100 milhões,

depois de declarar explicitamente na quarta-feira que não está "consciente de qualquer fato capaz de produzir uma necessidade de ajuste das reservas".

Ao fazer esta declaração, num momento em que seu novo capital está sendo oferecido aos investidores, o Bank of America provavelmente excluiu a opção de um grande aumento de suas reservas em futuro imediato. Embora os porta-vozes do Chase tenham frisado que o banco não tinha realmente decidido seguir o Citicorp no aumento de suas reservas, sua decisão de cancelar o oferecimento de notas promissórias ontem provavelmente criará uma expectativa de alguma ação das bolsas de valores.